

A influência das notícias na variação das ações da Petrobras

The influence of news on the fluctuation of Petrobras' stock prices

Ana Carolina KALUME¹

João Victor Soares ROSA²

Paulo Henrique Soares de ALMEIDA³

Resumo

A Petrobras é a principal empresa da bolsa de valores brasileira, e suas ações oscilam por diversos fatores, incluindo notícias relacionadas à estatal. O objetivo desta pesquisa é analisar as publicações dos portais Valor Econômico, G1 e CNN impactaram as oscilações das ações da Petrobras em 2023, utilizando uma metodologia mista, que combinou pesquisa qualitativa e quantitativa. O método qualitativo foi usado para analisar a forma como as informações são apresentadas e o seu potencial impacto no mercado, enquanto o quantitativo coletou dados sobre a percepção dos investidores. Os resultados indicam que notícias positivas geralmente elevaram as ações, enquanto as desfavoráveis resultaram em queda, e a maioria dos investidores acredita que as notícias influenciam essas oscilações.

Palavras chaves: Ações. Bolsa de Valores. Jornalismo. Petrobras.

Abstract

Petrobras is the leading company on the Brazilian stock exchange, and its shares fluctuate due to various factors, including news related to the state-owned company. The objective of this research is to analyze how publications by the portals Valor Econômico, G1, and CNN impacted Petrobras' stock fluctuations in 2023, using a mixed methodology that combined qualitative and quantitative research. The qualitative method was used to analyze how the information is presented and its potential market impact, while the quantitative method collected data on investors' perceptions. The results indicate that positive news generally led to a rise in stock prices, while unfavorable news resulted in a decline, and most investors believe that news influences these fluctuations.

Keywords: Shares. Stock Exchange. Journalism. Petrobras.

¹Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade de Brasília (PPG-Design). E-mail: ckalume@gmail.com

² Graduado em Jornalismo pela Universidade de Brasília. E-mail: joaovictorsoares70@hotmail.com

³ Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), com período sanduíche na Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Professor da UnB. E-mail: pauloalmmeida@gmail.com

Introdução

A informação desempenha um papel fundamental na tomada de decisões econômicas, especialmente no contexto do mercado financeiro, onde a oscilação dos preços das ações pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo as notícias veiculadas por portais jornalísticos. Em um cenário volátil, como o enfrentado pela Petrobras, as informações publicadas pelos veículos de comunicação podem ter um grande impacto na decisão dos investidores.

A Petrobras é uma empresa brasileira de grande importância no cenário econômico nacional e internacional. Fundada em 1953, é uma estatal que atua no setor de energia, com foco na exploração e produção de petróleo e gás natural (MENDONÇA, 2004). De acordo com pesquisa realizada pela Forbes (MURPHY; CONTRERAS, 2023), a estatal brasileira é a empresa mais valiosa do país e a 58ª no mundo, com o valor de mercado de R\$ 307,49 bilhões. Com capital aberto, a Petrobras possui ações listadas na bolsa de valores do Brasil, sendo uma das principais empresas que compõem o índice Ibovespa, principal indicador de desempenho do mercado de ações brasileiro.

A bolsa de valores do Brasil é conhecida como B3, o nome faz alusão à primeira letra das palavras Brasil, Bolsa e Balcão. A B3 é um mercado em que são realizadas transações financeiras de compra e venda de diversos ativos financeiros, como ações de empresas, contratos futuros, títulos públicos e privados, moedas e commodities (GOMES, 2007). Sendo atualmente a maior empresa do Brasil na bolsa de valores, a Petrobras desempenha um papel importante na economia do país. A estatal é um termômetro utilizado pelo mercado financeiro, refletindo e influenciando o comportamento dos investidores e as tendências econômicas. Devido ao impacto de suas operações nos setores econômicos e financeiros, as ações da Petrobras frequentemente passam por oscilações, que podem ser atribuídas a uma variedade de fatores, incluindo decisões políticas, variações nos preços internacionais do petróleo e a cobertura midiática.

As notícias do jornalismo econômico publicadas por grandes portais de notícias podem desempenhar um papel importante na flutuação das ações Petrobras. O mercado financeiro e o jornalismo estão ligados de uma forma intrínseca (TRAQUINA, 2005). Segundo artigo publicado pelo grupo InfoMoney em 2013⁴, algumas informações que

⁴Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/os-tipos-de-noticias-que-podem-fazer-suas-acoes-dispararem-ou-despencarem/>

ganham repercussão na mídia podem impactar as decisões dos investidores e, consequentemente, influenciar os preços das ações e outros ativos.

Neste contexto, a presente pesquisa busca analisar como as notícias publicadas pelos portais Valor Econômico, G1 e CNN impactaram as principais oscilações das ações da Petrobras durante o ano de 2023. O estudo se propõe a compreender a relação entre as reportagens publicadas por esses veículos e a forma como essas notícias influenciaram o mercado de ações. Para entender melhor essa relação, este estudo se dedicou a analisar as reportagens dos portais selecionados e realizou uma pesquisa com investidores que atuam no mercado financeiro de ações.

A pesquisa foi realizada utilizando uma amostra por conveniência, na qual foi possível alcançar 132 investidores brasileiros com perguntas relacionadas ao impacto da mídia em suas decisões. O instrumento de coleta de dados foi direcionado, especificamente, a indivíduos que atuam diretamente no mercado financeiro e possuem investimentos na Bolsa de Valores. Para conseguir alcançar esses profissionais, a pesquisa foi enviada a escritórios de agências de investimento, com a solicitação de que apenas os profissionais do setor respondessem. O instrumento de coleta de dados também foi enviado pelas redes sociais para estes investidores. O caminho desta metodologia será explicado melhor no próximo capítulo.

A pesquisa realizada com os investidores revelou como os profissionais avaliam as notícias e percepções sobre o impacto dessas informações nas oscilações do mercado. Foi possível identificar se esses investidores acreditam que as notícias realmente influenciam a volatilidade das ações e se costumam consultar estas notícias antes de tomar decisões de investimento. Outro ponto importante que este estudo aborda é como as mesmas notícias publicadas várias vezes por veículos diferentes, ao longo da semana, podem influenciar no preço das ações da Petrobras, sendo variações positivas ou negativas.

Vale ressaltar que os resultados da presente pesquisa podem ter o potencial de fornecer dados para investidores, profissionais de comunicação e reguladores do mercado financeiro, ajudando a compreender melhor como as publicações das notícias são assimiladas e utilizadas no contexto do mercado de ações brasileiro. Além disso, pode

contribuir para uma compreensão mais profunda das dinâmicas do mercado de capitais e das estratégias de comunicação eficazes no cenário econômico.

Metodologia

Para atingir o objetivo desta pesquisa, foi utilizado métodos mistos, que combinam pesquisa qualitativa e quantitativa, como forma de investigar a relação entre o jornalismo econômico e o comportamento do mercado financeiro. A abordagem mista se faz necessária pela complexidade do tema, que requer tanto a compreensão das notícias publicadas pelos portais jornalísticos, quanto a análise de dados quantitativos obtidos de investidores que atuam na bolsa de valores. Para alcançar os resultados, a pesquisa foi dividida em três etapas, conforme descrito abaixo:

1. Análise qualitativa das notícias publicadas nos portais para entender a forma como as informações são apresentadas e seu potencial impacto sobre o mercado.
2. Construção de um instrumento de coleta de dados aplicado a investidores como forma de obter dados quantitativos sobre como esses profissionais utilizam as informações jornalísticas em suas decisões de investimento.
3. Análise dos dados obtidos por meio de pesquisa quantitativa como forma de identificar como a produção jornalística empreendida nos portais, objeto de estudo do presente trabalho, impactam na oscilação das ações da Petrobras.

Para realização das análises das notícias publicadas nos portais, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo para conseguir compreender e interpretar as notícias veiculadas pelos portais em relação à Petrobras. A Análise de Conteúdo é uma metodologia de pesquisa amplamente utilizada no campo das investigações sociais, que oferece uma abordagem para descrever e interpretar o conteúdo de diversas formas de comunicação (MORAES, 1999, p. 3).

O contexto dentro do qual se analisam os dados deve ser explicitado em qualquer Análise de Conteúdo. Embora os dados estejam expressos diretamente no texto, o contexto precisa ser reconstruído pelo pesquisador. Isto estabelece certos limites. Não é possível incluir, nessa reconstrução, todas as condições que coexistem, precedem ou sucedem a mensagem, no tempo e no espaço. Não existem limites lógicos para delimitar o contexto da análise. Isto vai depender do pesquisador, da disciplina e dos objetivos propostos para a investigação, além da natureza dos materiais sob análise (MORAES, 1999, p. 3).

Para associar oscilações das ações às notícias publicadas, foi utilizado o método de semana construída, que é eficaz para identificar tendências nas reportagens e avaliar como a mídia influencia a percepção dos investidores e o comportamento do mercado financeiro (BAUER, 2002). Esse método foi aplicado para analisar as notícias dos portais nas semanas correspondentes aos maiores e menores picos de oscilações das ações da Petrobras em 2023. A técnica permitiu identificar ainda os padrões e correlações entre a cobertura jornalística e as variações nos preços das ações. As semanas analisadas foram aquelas com as maiores e menores oscilações das ações da Petrobras ao longo do ano.

Durante o caminho metodológico, foi necessário estabelecer o período específico para a análise das notícias. Para isso, a pesquisa utilizou como referência os dados fornecidos pelo site *Infomoney* sobre as variações das ações ao longo de 2023. Foram selecionados os dias em que as empresas apresentaram as maiores oscilações, tanto positivas quanto negativas. Assim, o período de análise incluiu os três dias de maiores variações e os três dias de menores oscilações das ações dessas empresas durante o ano de 2023, que foram:

Tabela 1 - Semana das maiores e menores oscilações das ações da Petrobras

Maiores	Menores
17 de janeiro	23 de outubro
23 de agosto	2 de janeiro
9 de junho	27 de julho

Fonte: elaborada pelos autores, 2023.

A partir desses dias foi possível identificar as semanas correspondentes, que serviram como base para a análise das notícias publicadas nos portais de notícias. Esse procedimento permitiu estabelecer uma correlação mais direta entre os conteúdos jornalísticos divulgados e as flutuações das ações.

Para a escolha da Petrobras, foi utilizado como parâmetro uma pesquisa realizada pela Exame Invest (2022) para saber quais são as maiores empresas do Brasil listadas na bolsa de valores. O cálculo foi baseado no valor de mercado de cada empresa. Essa métrica permite saber o quanto vale uma empresa. Seu cálculo se dá por meio da seguinte fórmula: Valor de mercado = nº de ações x valor por ação. Com base nessa fórmula, a

Petrobras foi indicada como a maior empresa da bolsa de valores, com um valor de mercado estimado em aproximadamente R\$ 436 bilhões.

Outro ponto importante deste estudo, foi definir quais portais de notícias seriam utilizados para realizar a análise. Para isso, realizamos uma pesquisa, por meio de uma amostra por conveniência, onde foi possível alcançar 132 investidores brasileiros, com o objetivo de identificar os veículos jornalísticos mais utilizados por profissionais ligados ao mercado financeiro.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, escolhido como instrumento metodológico para obter informações quantitativas acerca do uso de notícias na tomada de decisões de investimento. As cinco perguntas do instrumento de coleta de dados estão detalhadas abaixo, no capítulo “Pesquisa com Investidores”.

O instrumento de coleta de dados foi direcionado especificamente a indivíduos que atuam diretamente no mercado financeiro e possuem investimentos na Bolsa de Valores. Para alcançar esses profissionais, foram empregadas duas estratégias principais de distribuição. Primeiramente, o instrumento de coleta de dados foi enviado a escritórios de agências de investimento, com a solicitação de que apenas os profissionais do setor respondessem. Adicionalmente, utilizamos redes sociais, como Instagram e WhatsApp, para alcançar investidores que se identificaram como profissionais da área. Os investidores respondentes foram encontrados por meio de hashtags e biografias das redes sociais, bem como indicados por outros investidores entrevistados.

A ampla disseminação do instrumento de coleta de dados entre diferentes agências e plataformas permitiu uma arrecadação diversificada de dados. A metodologia empregada possibilitou a análise de padrões e tendências no uso de informações jornalísticas, o que contribuiu para a compreensão do papel da mídia no comportamento dos investidores no mercado financeiro.

Para realizar as análises dos dados obtidos, foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. As variáveis qualitativas, como categorias e classificações, foram apresentadas usando frequências absolutas e relativas. As variáveis quantitativas foram apresentadas por medidas de tendência central e de variação, tendo a normalidade avaliada pelo teste de D'Agostino-Pearson.

O teste D'Agostino-Pearson é usado para determinar se um conjunto de dados segue uma distribuição normal. Caso o teste identifique desvios significativos dessas

características em relação ao que seria esperado em uma distribuição normal, ele rejeita a hipótese de normalidade (MIOT, 2017).

O teste de D'Agostino-Pearson foi desenvolvido para lidar com amostras mais numerosas ($n > 100$), apresentando, nesses casos, desempenho próximo ao do Shapiro-Wilk. O teste de Jarque-Bera apresenta bom desempenho na avaliação de normalidade em amostras maiores que 50 unidades, assim como o teste de Anderson-Darling^{2,12,13} (MIOT, 2017).

A análise estatística utilizou o teste Qui-quadrado de aderência para avaliar a distribuição das variáveis qualitativas. O teste é usado para avaliar se existe uma associação significativa entre variáveis categóricas. Ele compara as frequências observadas em cada categoria com as frequências esperadas, assumindo que não há relação entre as variáveis.

A pesquisa quantitativa ofereceu uma visão aprofundada sobre como as informações jornalísticas influenciam as decisões de investidores que operam no mercado de ações. Utilizando um instrumento de coleta de dados e métodos estatísticos para identificar padrões entre os investidores em relação às fontes de informação analisadas.

Resultados e discussões

A análise das oscilações das ações da Petrobras em 2023 revelou padrões significativos em relação às notícias e flutuações das ações. Utilizando a técnica de semana construída e Análise de Conteúdo, a pesquisa identificou correlações entre as notícias dos portais Valor Econômico, G1 e CNN Brasil e as oscilações das ações da empresa. As maiores altas das ações ocorreram em 17 de janeiro (+6,16%), 23 de agosto (+5,32%) e 9 de julho (+4,88%), coincidentes com notícias positivas sobre o desempenho da empresa. As maiores quedas foram em 23 de outubro (-6,61%), 2 de janeiro (-6,45%) e 27 de novembro (-5,19%), frequentemente associadas a notícias negativas ou desenvolvimentos adversos no mercado de petróleo.

A pesquisa revelou uma correlação significativa entre a cobertura midiática e as variações das ações da Petrobras, destacando a influência das notícias sobre a percepção e comportamento dos investidores. A análise detalhada de cada semana com maiores oscilações em 2023 é apresentada a seguir.

Análise de 10 a 17 de janeiro

Em janeiro de 2023, uma série de notícias sobre eventos positivos relacionados à Petrobras tiveram um grande impacto na valorização de suas ações. O portal G1 relatou em 10 de janeiro a decisão da Petrobras de reduzir os preços do gás natural em 11,1%, o que foi bem recebido pelos investidores, pois a medida aumentou a competitividade da empresa e impulsionou a demanda.

Poucos dias depois, em 13 de janeiro, o G1 publicou outra notícia sobre o crescimento recorde na arrecadação de royalties de petróleo em cidades do Rio de Janeiro, especialmente em Maricá, onde a arrecadação atingiu R\$ 2,5 bilhões em 2022. Esse aumento foi visto como um reflexo positivo das operações da Petrobras na Bacia de Santos, fortalecendo a confiança dos investidores na empresa.

Em 17 de janeiro, o portal Valor Econômico informou que a Petrobras superou sua meta de produção de óleo e gás para 2022, atingindo 2,68 milhões de barris por dia, o que resultou na maior alta das ações da empresa no ano. A notícia destacou o desempenho operacional da Petrobras e a expansão de sua capacidade produtiva, o que reforçou a percepção de que a empresa está bem-posicionada para continuar crescendo e gerando valor para os investidores.

Análise de 16 a 23 de agosto

Em agosto de 2023, uma série de notícias publicadas pelos portais Valor Econômico, G1 e CNN destacaram eventos que impactaram a oscilação no valor das ações da Petrobras. No dia 17 de agosto, o Valor Econômico divulgou a nomeação de Eduardo De Nardi Ros como novo gerente executivo da estatal, ressaltando sua trajetória na redução do endividamento da empresa e na implementação de uma agenda de geração de valor. Essa mudança na alta administração foi bem recebida pelos investidores, contribuindo para uma percepção positiva da gestão da Petrobras.

No mesmo dia, o Valor Econômico também noticiou que a Petrobras pagou R\$ 118,7 bilhões em tributos no primeiro semestre de 2023, consolidando-se como a maior contribuinte fiscal do Brasil. O desempenho financeiro demonstrado por esses números reforçou a confiança dos investidores na capacidade da empresa de gerar receitas substanciais, mesmo com o aumento da carga tributária. Essa notícia foi interpretada

como um sinal de boa governança e estabilidade financeira, o que influenciou positivamente o mercado.

No dia 22 de agosto, os portais Valor Econômico, G1 e CNN publicaram matérias sobre o parecer da Advocacia-Geral da União (AGU), que abriu caminho para a exploração de petróleo pela Petrobras na Bacia da Foz do Amazonas. A decisão da AGU, que removeu barreiras regulatórias impostas pelo Ibama, foi vista como uma oportunidade estratégica para a Petrobras aumentar sua produção e potencial de receita. A perspectiva de exploração nessa área gerou um grande otimismo entre os investidores, resultando na segunda maior alta das ações da empresa em 2023.

Análise de 2 a 9 de junho

Em junho as notícias publicadas pelos portais analisados também impactaram as ações da Petrobras e a percepção dos investidores. No dia 5 de junho, o portal da CNN publicou a decisão da Petrobras de retirar uma sonda de perfuração do litoral do Amapá, após o Ibama negar o licenciamento ambiental. A matéria destacou que a medida visou evitar custos adicionais e demonstrou a estratégia da estatal de otimização de recursos. Essa ação, vista como uma resposta rápida aos desafios regulatórios, foi bem recebida pelos investidores, reduzindo riscos e custos operacionais.

No dia seguinte, 6 de junho, o portal G1 publicou uma matéria sobre a investigação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) referente às tratativas de 2019 para a criação do 'Fundo da Lava Jato' e a gestão dos recursos devolvidos pela Petrobras. A notícia destacou que a investigação foi vista como um passo positivo em direção à transparência e à responsabilidade na gestão de fundos, o que ajudou a reduzir incertezas legais e regulatórias que poderiam afetar negativamente a imagem da empresa no mercado.

Nos dias 7 e 8 de junho, o Valor Econômico e o G1 divulgaram reportagens sobre a transferência de 100% da participação da Petrobras no Polo Potiguar para a 3R Petroleum, uma transação aprovada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). As matérias enfatizaram a importância estratégica dessa venda, que proporcionou à Petrobras um recurso imediato, o que melhorou sua liquidez e alinhou à sua estratégia de desinvestimento. A decisão foi bem recebida pelos investidores

Análise de 17 a 24 de outubro

No dia 19 de outubro, o portal G1 noticiou a decisão da Petrobras de ajustar os preços dos combustíveis, com uma redução de R\$ 0,12 por litro na gasolina e um aumento de R\$ 0,25 por litro no diesel. Essa medida, refletindo a nova política da empresa de não seguir mais a paridade de preços internacionais (PPI), gerou preocupações entre os investidores sobre a capacidade da Petrobras de manter suas margens de lucro e gerenciar a volatilidade dos preços.

No dia 21 de outubro, a CNN Brasil também repercutiu essa decisão, destacando que os ajustes de preços, que não seguiam mais a PPI, aumentaram as incertezas no mercado. A ausência de uma política clara que alinhasse os preços nacionais aos internacionais levantou dúvidas sobre como a Petrobras planejava proteger sua rentabilidade a longo prazo. A percepção de risco foi aumentada pelo fato de que o diesel, um combustível essencial para vários setores da economia, teve seu preço elevado, o que poderia impactar a demanda e, por extensão, os lucros da empresa.

A situação se agravou no dia 23 de outubro, quando as ações da Petrobras registraram sua maior queda do ano, após o Valor Econômico e a CNN publicarem matérias sobre a revisão da política de indicação para a alta administração da estatal, aprovada pelo conselho da empresa. Essa revisão, associada à ausência da PPI, gerou temores de uma maior interferência política na Petrobras, o que poderia comprometer a administração da estatal. A combinação de uma política de preços incerta e o risco de nomeações políticas na alta administração fez com que os investidores perdessem confiança, levando a maior desvalorização das ações da Petrobras em 2023.

Análise de 2 a 9 de janeiro

Em 2 de janeiro de 2023, a Petrobras registrou a segunda maior queda de suas ações na bolsa de valores, refletindo a apreensão dos investidores após a decisão do recém-empossado presidente da República da época, Luiz Inácio Lula da Silva, de revogar os processos de privatização de estatais, incluindo a Petrobras, iniciados no governo anterior. Essa medida, noticiada pelos portais G1 e CNN, gerou preocupações no mercado sobre uma possível maior interferência política na gestão da estatal, levando a uma perda de confiança e à desvalorização das ações.

Nos dias seguintes, as especulações sobre o futuro da Petrobras aumentaram a incerteza no mercado. Em 3 de janeiro, os portais G1 e CNN publicaram matérias discutindo possíveis mudanças na política de preços da estatal, com o G1 destacando a urgência de uma decisão sobre a isenção da gasolina e a CNN abordando as potenciais implicações econômicas dessas mudanças. Além disso, o Valor Econômico trouxe rumores sobre a possível renúncia do presidente da Petrobras da época, Caio Paes de Andrade, aumentando ainda mais as incertezas sobre a direção futura da empresa.

Essas especulações e a instabilidade política criada pelas mudanças na política de privatização e pelas potenciais interferências na gestão da Petrobras contribuíram para um cenário de incerteza e insegurança entre os investidores. A falta de clareza sobre o futuro estratégico da empresa sob a nova administração e as preocupações sobre uma possível politização da gestão resultaram na segunda maior queda no valor das ações da Petrobras em 2023, o que demonstrou a reação negativa do mercado ao ambiente político instável e às mudanças na estratégia da empresa.

Análise de 20 a 27 de julho

No dia 24 de julho, a CNN publicou uma matéria alertando sobre a defasagem de preços nos combustíveis devido à decisão da Petrobras de abandonar a política de paridade internacional (PPI). A reportagem destacou que, com a alta dos preços do petróleo, a diferença entre os preços no Brasil e no exterior cresceu, criando um ambiente de desconfiança entre os investidores. A possibilidade de que a estatal estivesse comprometendo sua rentabilidade ao vender combustíveis abaixo do preço de mercado global gerou preocupação no mercado.

Nos dias 26 e 27 de julho, mais duas notícias contribuíram para aumentar a incerteza em relação à Petrobras. O Valor Econômico relatou a possibilidade de a Petrobras ser obrigada a indenizar acionistas por informações incompletas e falsas prestadas entre 2010 e 2015, enquanto a CNN destacou os comentários do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sobre a possível alteração nos preços dos combustíveis devido à queda do dólar. Essas informações alimentaram o receio dos investidores sobre a gestão e a transparência da empresa, além de sugerirem uma crescente interferência política nas decisões estratégicas da Petrobras, o que aumentou a percepção de risco.

No dia 27 de julho, a CNN publicou uma matéria sobre a nova política de dividendos da Petrobras, que reduziu o valor pago aos acionistas de 60% para 45% do fluxo de caixa livre. Essa notícia foi mal-recebida pelo mercado, contribuindo diretamente para a desvalorização das ações da estatal. A combinação dessas notícias, que abordam desde mudanças na política de preços até possíveis indenizações e redução de dividendos, gerou uma percepção negativa entre os investidores, resultando na terceira maior queda das ações da Petrobras em 2023.

Pesquisa com investidores

A presente pesquisa também analisou os dados coletados, no qual foi possível obter 132 respostas de investidores. O intuito foi investigar como as notícias publicadas pelos portais de notícias podem influenciar na atuação desses investidores ao operarem na bolsa de valores. Desse modo, o instrumento de coleta de dados foi subdividido em cinco perguntas que definem o perfil de investimento dos participantes. As perguntas foram:

- Pergunta 1 (P1): Com qual frequência você acompanha as notícias antes de operar na bolsa de valores?
- Pergunta 2 (P2): Você considera as notícias veiculadas na mídia ao tomar decisões de investimento?
- Pergunta 3 (P3): Você acredita que as notícias publicadas por portais jornalísticos impactam na oscilação das ações na bolsa de valores?
- Pergunta 4 (P4): Você acha que as notícias podem criar oportunidades de investimento?
- Pergunta 5 (P5): Quais portais de notícias você costuma ler?

Tabela 2 - Opinião de 132 investidores na bolsa de valores sobre acesso e influência dos portais jornalísticos

	P1		P2		P3		P4	
	n = 132	%	n = 132	%	n = 132	%	n = 132	%
Nunca	13	9.8	8	6.1	2	1.5	7	5.3

Poucas vezes	11	8.3	19	14.4	11	8.3	14	10.6
Algumas vezes	24	18.3	38	28.8	23	17.4	41	31.1
Frequentemente	46	34.8	35	26.5	48	36.4	45	34.1
Sempre	38	28.8	32	24.2	48	36.4	25	18.9
p-valor	< 0.0001*		< 0.0001*		< 0.0001*		< 0.0001*	

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

Dados: *p-valor pelo teste Qui-quadrado de aderência.

Analisando especificamente as respostas das perguntas fechadas, obtivemos para a P1 tendência estatisticamente significante ($p < 0.0001^*$), com a resposta “Frequentemente” (34,8%) com maior percentual (destaque em amarelo), seguido de “Sempre” com (28,8%), “Algumas Vezes” com (18,3%), “Nunca” (9,8%) e “Poucas Vezes” (8,3%) das respostas totais.

Para a P2, obtivemos algumas diferenças de respostas apresentando tendência estatisticamente significante ($p < 0.0001^*$), com “Algumas vezes” (28,8%) sendo a resposta com maior percentual (destaque em amarelo), seguido de “Frequentemente” com (26,5%), “Sempre” (24,2%), “Poucas vezes” com (14,4%) e “Nunca” (6,1%) das respostas totais.

A P3 apresentou tendência estatisticamente significante ($p < 0.0001^*$), com “Sempre” e “Frequentemente” (ambas com 36,4%) sendo as respostas com maior percentual (destaque em amarelo), seguido de “Algumas vezes” com (17,4%), “Poucas vezes” com (8,3%) e “Nunca” com (1,5%) das respostas totais.

Para a última pergunta P4, obtivemos como respostas tendência estatisticamente significante ($p < 0.0001^*$), com “Frequentemente” (34,1%) sendo a resposta com maior percentual (destaque em amarelo), seguido de “Algumas vezes” (31,1%), “Sempre” (18,9%), “Poucas vezes” (10,6%) e “Nunca” com (5,3%) das respostas totais.

Na Tabela 3 e no Gráfico 1, apresentamos as respostas abertas da pergunta P5, na qual os entrevistados tiveram a possibilidade de selecionar mais de uma opção. Esta abordagem permitiu uma visão mais detalhada e abrangente das opiniões e preferências dos participantes, já que eles puderam expressar múltiplos aspectos e nuances em suas respostas.

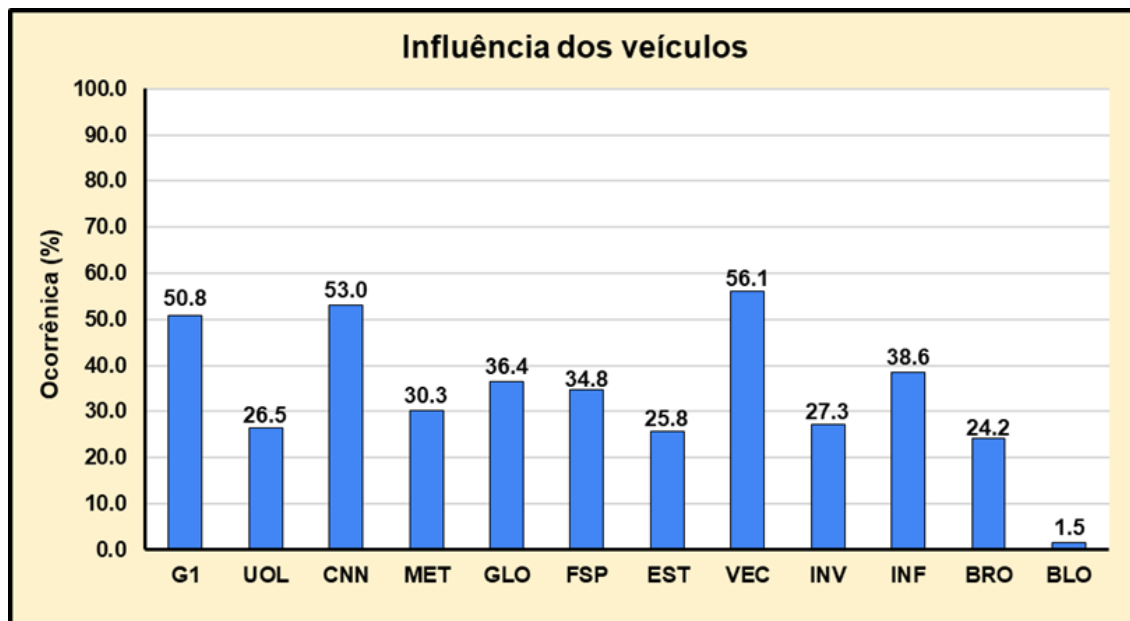
Tabela 3 - Frequência de acesso aos portais de notícias, com base na opinião de investidores na bolsa de valores n=132

Portais	Ocorrências (n=132)	%	IC 95%
G1	67	50.8	42.2 a 59.3
Uol	35	26.5	19.0 a 34.0
CNN	70	53.0	44.5 a 61.5
Metrópoles	40	30.3	22.5 a 38.1
O Globo	48	36.4	28.2 a 44.6
Folha de S.Paulo	46	34.8	26.7 a 43.0
Estadão	34	25.8	18.3 a 33.2
Valor Econômico	74	56.1	47.6 a 64.5
Investing	36	27.3	19.7 a 34.9
Infomoney	51	38.6	30.3 a 46.9
Broadcast	32	24.2	16.9 a 31.6
Bloomberg	2	1.5	‘...’

Fonte: elaborada pelos autores, 2024.

No Gráfico 1, é possível visualizar de forma detalhada quais veículos de comunicação os investidores relatam acompanhar com mais frequência. Este gráfico foi desenvolvido para fornecer uma visão clara e abrangente das preferências dos investidores em relação às fontes de notícias que influenciam suas decisões. A representação gráfica permite identificar as tendências predominantes e as fontes mais influentes no mercado, facilitando a compreensão do impacto que diferentes veículos de comunicação têm sobre o comportamento dos investidores.

Gráfico 1 - Frequência de acesso aos portais de notícias, com base na opinião de 132 investidores.



Fonte: autores, 2024.

Sendo assim, é possível observar que os portais de notícias mais consultados são: Valor Econômico (VEC) com 56.1%, CNN com 53.0% e G1 com 50.8%.

Este panorama ilustrado no Gráfico 1 revela uma forte preferência dos investidores pelos portais Valor Econômico, CNN e G1, que se destacam como as fontes de informação mais consultadas. Esses dados não apenas destacam a importância desses veículos na formação das opiniões e decisões dos investidores, mas também ressaltam a influência significativa que eles exercem sobre o mercado.

Considerações finais

Ao longo desta pesquisa, foi possível identificar e analisar o impacto das notícias em relação à oscilação das ações da Petrobras na bolsa de valores, seja ela positiva ou negativa. Por meio da análise aprofundada dos portais de notícias que se destacam em relação aos investidores e das suas respectivas influências no mercado, ficou evidente que a disseminação de informações tem o potencial de alterar o cenário econômico.

Ao realizar o método de semana construída, a pesquisa revelou que, durante períodos em que as ações da Petrobras oscilaram positivamente, os portais Valor Econômico, G1 e CNN publicaram uma quantidade maior de reportagens consideradas

positivas para o mercado durante a semana. No entanto, quando as oscilações são negativas, as notícias tendem a ser mais críticas, com uma predominância de reportagens consideradas desfavoráveis na semana em que ocorre a desvalorização da ação.

A pesquisa também revelou, por meio da Análise de Conteúdo, que as notícias publicadas pelos veículos de comunicação têm o potencial de impactar e até pressionar decisões políticas, influenciando diretamente o mercado de ações. A análise demonstrou que os portais de notícias não apenas moldam a percepção pública e a confiança dos investidores, mas também desempenham um papel importante na formação de expectativas e no direcionamento de decisões estratégicas por parte de autoridades e formuladores de políticas.

Além de destacar a responsabilidade dos portais de notícias em fornecer informações de qualidade, o estudo reforça a necessidade de os investidores desenvolverem habilidades de análise crítica e gestão de informações. A capacidade de verificar a veracidade das fontes, compreender os contextos econômicos e evitar a influência de informações consideradas enviesadas são fundamentais para a tomada de decisões financeiras mais informadas e eficazes.

A pesquisa realizada com os investidores sugere que a maioria dos profissionais acreditam que as notícias têm o poder de influenciar as ações na Bolsa de Valores. O estudo indica que a maioria dos investidores tende a consultar as notícias antes de tomar decisões de investimento. Além disso, os investidores que acessam portais como Valor Econômico, G1 e CNN demonstram uma percepção de que essas notícias podem criar mais oportunidades de investimento, refletindo a confiança na capacidade desses veículos de fornecer informações para a tomada de decisões financeiras.

O estudo também sugere que a influência da mídia sobre o mercado financeiro não é um fenômeno isolado e deve ser compreendido em um contexto mais amplo. A pesquisa não conseguiu identificar se a quantidade de notícias publicadas interfere na oscilação das ações da bolsa de valores. Sugere-se que estudos futuros explorem mais detalhadamente essa relação, investigando como a quantidade de notícias publicadas pode afetar as flutuações do mercado.

Por fim, este estudo abre caminho para futuras pesquisas que possam aprofundar o entendimento sobre a complexa relação entre mídia e mercado financeiro. Tais estudos são essenciais para aprimorar as práticas de comunicação financeira e fortalecer a resiliência dos investidores diante das dinâmicas do mercado.

Referências

- ARRABAL, A. K. **O questionário na pesquisa científica**. Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2010/11/o-questionario-na-pesquisa-cientifica.html>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- BANCO Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bv.asp?frame=1>. Acesso em: 1 dez. 2023.
- BAUER, Martins W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagens e som**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 516p.
- CASTRO, A. **Teorias do jornalismo, universidade e profissionalização: desenvolvimento internacional e impasses brasileiros**. Covilhã: BOCC, 2013
- GOMES, F. R. **A Bolsa de Valores brasileira como fonte de informações financeiras**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 2, n. 2, 1997.
- MENDONÇA, P. M. M.; SQADINI, A. R.; MILANI, E. **Exploration at Petrobras: 50 years of success**. v. 12, p. 9–58, 1 jan. 2003.
- MIOT, H. A. **Avaliação da normalidade dos dados em estudos clínicos e experimentais**. Jornal Vascular Brasileiro, v. 16, p. 88–91, jun. 2017.
- MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Acesso em: 15 ago. 2024.
- MURPHY, Andrea; CONTRERAS, Isabel. **Petrobras, Vale, Suzano: quais são as brasileiras entre as maiores do mundo**. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2023/06/petrobras-vale-suzano-quais-sao-as-brasileiras-entre-as-maiores-do-mundo/>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- O Brasil é a nossa Energia. Disponível em: <https://petrobras.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- PINTO-GUTIÉRREZ, C. A. **O papel da mídia financeira nas recompras de ações**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 18, p. 473–496, set. 2016.
- TOP 10 maiores empresas do Brasil - Petrobras, Vale e Itaú na lista!. Exame. Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/quais-sao-as-maiores-empresas-do-brasil/>. Acesso em: 2 dez. 2023.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005. 216p.
- WAHL-JORGENSEN, K.; HANITZSCH, T. **The handbook of journalism studies**. [s.l.]: Routledge, 2009.